UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÌBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADA A EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BRUNA VIEIRA DE LEMOS

O USO DE DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mamanguape-PB
2023

BRUNA VIEIRA DE LEMOS

O USO DE DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Francymara Antonino Nunes de Assis.

Mamanguape-PB

2023

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L557u Lemos, Bruna Vieira de.
O uso de diferentes fontes históricas : anos iniciais do ensino fundamental / Bruna Vieira de Lemos. - Mamanguape, 2023.
46 f.

Orientação: Francymara Antonino N de Assis.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Ensino de história. 2. Anos Iniciais do ensino fundamental. 3. Fontes históricas. I. Assis, Francymara Antonino N de. II. Título.

UFPB/CCAE CDU 37

Elaborado por JONISMAR KENDYS DA SILVA LEAO - CRB-4/2332

BRUNA VIEIRA DE LEMOS

O USO DE DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora designada pelo Curso em Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francymara Antônino Nunes de Assis.
(Orientadora) DED/CCAE/UFPB

Profa. Dra. Maria Valdenice Resende Soares
(Examinadora 1) DED/CCAE/UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCA TEREZINHA OLIVEIRA ALVES
Data: 30/11/2023 11:33:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Francisca Terezinha Oliveira Alves
(Examinadora 2) DED/CCAE/UFPB

Mamanguape, 06 de Novembro de 2023.

Dedico este trabalho à minha avó Maria Gomes (In memoriam), que sempre me incentivou e me ensinou a me reerguer diante das dificuldades da vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por guiar cada passo desta caminhada. À minha família, pelo apoio durante esta longa jornada. Ao meu esposo que sempre foi meu incentivador incansável. Em especial meu filho, Sérgio Neto, que mesmo ainda em meu ventre foi minha fonte de força e inspiração para continuar. Agradeço também às minhas amigas, que estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e suporte indispensáveis. Cada um de vocês fez parte essencial deste caminho.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre o uso de diferentes fontes históricas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo da pesquisa é investigar como os professores da educação básica utilizam essas fontes para tornar as aulas de História mais dinâmicas e envolventes, possibilitando uma maior compreensão sobre os eventos do passado. Busca-se, também, analisar as estratégias de ensino, as principais dificuldades enfrentadas no ensino de História e as contribuições trazidas pelo uso das fontes históricas na sala de aula. A pesquisa se realizou a partir de uma atividade de observação em sala de aula e aplicação de questionário. A análise dos dados apoia-se na BNCC de História para os anos iniciais e em autores (as) que discutem sobre o uso de fontes históricas em sala de aula, como Bitencourt (1998 e 2008), Urban (2015) e Smchmidt (1998). A análise dos dados aponta dificuldades enfrentadas pelos professores ao ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como a falta de interesse dos alunos e a superficialidade das aulas. Além disso, destaca a importância de se trabalhar com diferentes fontes históricas, como documentos, fotografias, objetos, relatos orais, entre outros, para desenvolver o senso crítico dos alunos, a compreensão de diferentes perspectivas históricas e a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Ensino de História, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Fontes históricas

ABSTRACT

This work presents a study on the use of different historical sources in the early years of Elementary School. The research aims to investigate how elementary school teachers utilize these sources to make History classes more dynamic and engaging, enabling a better understanding of past events. As well as analyzing teaching strategies, the main difficulties faced and the contributions brought by the use of historical sources. The research was conducted through classroom observation and questionnaire application. Data analysis relies on the National Common Core Curriculum (BNCC) for History in the early years and on authors discussing the use of historical sources in the classroom as Bitencourt (1998 e 2008), Urban (2015) e Smchmidt (1998). The data analysis points out challenges faced by teachers when teaching History in the early years of Elementary School, such as lack of student interest and the superficiality of lessons. Additionally, it emphasizes the importance of working with different historical sources, such as documents, photographs, objects, oral accounts, among others, to develop students' critical thinking, understanding of different historical perspectives, and appreciation for cultural diversity.

Keywords: Teaching History, Early years of Elementary School, Historical Sources

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....18

3. PROFESSORES: OS SABERES E AS PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA.....26

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 35

5. REFERÊNCIAS 38

6. APÊNDICE 40

7. ANEXOS.....42

1. INTRODUÇÃO

A minha experiência como aluna do ensino fundamental na disciplina de História foi muito negativa. Naquela época, as aulas eram superficiais e os alunos não possuíam liberdade para questionar ou até mesmo acrescentar algo relacionado ao conteúdo estudado.

Freire cita que “um ato de depositar, em que os educandos são depositários e o educador depositante” (Freire, 1987, p.33), tornando assim, o ensino escasso, muito tradicional, e estava pautado apenas na importância dada ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática, por serem vistas como base para o ensino.

A experiência que tive parece se repetir atualmente, pois o ensino de História é visto como menos importante do que o ensino das disciplinas que são consideradas mais importantes para a vida cotidiana. Entretanto, a História possui um papel fundamental a partir do momento em que contribui para a construção do pensamento crítico.

Na minha experiência como aluna desse ensino as aulas de História sempre possuíam a mesma rotina, escrever dez perguntas com suas respectivas respostas elaboradas pelo professor, no qual o método de ensino era a memorização

das perguntas e respostas. Não havia nenhum incentivo a busca pelos fatos, muito menos um espaço para diálogo.

Assim como destaca Circe Bitencourt, (2008, p.231) “Aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava escrito no livro ou copiado nos cadernos”. O ensino de História não deve se limitar a datas comemorativas ou eventos isolados, o ensino deve buscar problematizar o conteúdo e fazer com que os alunos investiguem de acordo com suas perspectivas.

A escolha do tema se deu a partir da necessidade da melhor compreensão do ensino de História, o qual pode ser aprimorado através do uso das diferentes fontes históricas, de forma que se tornem importantes instrumentos de ensino, podendo contribuir para uma melhor interpretação histórica tendo em vista as opiniões e visões de cada aluno.

São consideradas fontes Históricas textos escritos como: cartas, jornais, mapas; esculturas, pinturas, documentos, desenhos, artefatos como: ferramentas, moedas; fotografias além das tradições orais que são transmitidas de geração para geração.

A utilização durante as aulas de História possibilita que os alunos desde os anos iniciais do ensino Fundamental aprendam a ouvirem e respeitarem diferentes pontos de vista. orna-se importante que o professor faça a seleção de quais fontes levar para sala de aula, pois devem estar relacionadas com os conteúdos estudados, Urban (2015, p.16-17) cita que:

“É importante destacar que o trabalho com as fontes contribui para que os alunos entendam como ocorre o desenvolvimento de argumentos”

O estudo da História torna-se fundamental, pois fornece uma visão sobre o passado da humanidade, de modo que permite compreender as sociedades e os acontecimentos passados. No entanto, o ensino de História deve ir além de transmitir fatos e datas. Torna-se necessário despertar o interesse dos alunos para que deste modo possam desenvolver habilidades críticas. Assim, como ressalta Circe Bitencourt “O confronto das teses opostas possibilita a elaboração da crítica.” (Bitencourt, 2008, p. 67)

Neste trabalho temos como objetivo geral investigar o uso de diferentes fontes históricas nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir das experiências dos professores da educação básica. Também buscamos como objetivos específicos apontar as contribuições do uso das fontes históricas nos anos iniciais do ensino fundamental, analisar as estratégias de ensino e as principais dificuldades enfrentadas no ensino de História. Acreditamos que o uso de fontes históricas na sala de aula possibilita uma maior interação e compreensão por parte dos alunos sobre os eventos do passado.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, tendo em vista que buscamos explorar e compreender a realidade e as experiências de professores em relação ao uso de fontes

históricas em turmas de 4° e 5° anos. A técnica da pesquisa consiste na aplicação de um questionário que possui perguntas abertas referentes ao tema já citado acima.

Como também a observação de algumas aulas, a observação será não participante e direta em que não terei interação com os alunos, apenas observo e registro o que acontece em aula, durante as observações será utilizado um diário de campo, por se tratar de um instrumento que possibilita registrar as observações realizadas em campo. A pesquisa é uma pesquisa de caso que abrange duas escolas de Ensino Fundamental.

Os participantes selecionados para pesquisa são professores da Educação Básica que lecionam para turmas de 4° e 5° anos. Em relação às questões éticas, os professores assinaram um termo de consentimento pobre e esclarecido que garante o direito a confidencialidade de seus dados pessoais durante a pesquisa e a exposição dos resultados apenas para fins acadêmicos.

Os dados da observação das aulas e as respostas de cada participante foram analisados individualmente. Durante a observação de algumas aulas poderei observar de perto o desempenho do professor, funcionamento da sala de aula, como as fontes históricas são utilizadas, como são introduzidas na sala de aula, a participação dos alunos, dentre outros aspectos. Esta abordagem, juntamente com o

questionário permitirá uma visão mais ampla sobre o uso de fontes históricas na sala de aula, observado na prática.

O questionário foi aplicado a professoras de duas escolas, localizadas na cidade de Jacaraú-PB. Após aplicação do questionário e observação das aulas, foi realizada uma análise de dados com base em autoras (es) como Circe Bitencourt (1998 e 2008), Selma Fonseca (2003), e Maria Schmidt (1998 e 2006).

A utilização de fontes históricas leva até os alunos a possibilidade de investigar acontecimentos importantes para a construção da sociedade atual. Seu emprego pode enriquecer o aprendizado de modo significativo, como por exemplo: a exibição de fotos históricas permite que os educandos observem visualmente o contexto histórico, mostrar objetos antigos, como ferramentas, estimula a curiosidade, examinar mapas antigos possibilita a percepção das diferenças ocorridas nas fronteiras, a recriação de roupas de determinadas épocas permite que os alunos possam perceber os aspectos culturais, etc.

O uso de fontes históricas nas aulas permite que os alunos tenham contato direto com as evidências do passado, assim como afirma Urban (2015, pág.16) “Sem dúvida, as fontes são fundamentais para o trabalho do historiador, e também nas aulas de história, seja na Educação Infantil, seja no ensino fundamental”.

O uso das fontes torna-se essencial desde os anos iniciais de ensino, tendo em vista a grande variedade existente, sendo utilizadas em sala como recursos pedagógicos, permitindo assim, uma melhor compreensão dos acontecimentos passados.

A utilização de fontes históricas de forma interativa nas aulas não apenas torna o aprendizado atrativo, mas também incentiva os alunos a questionarem as informações apresentadas, promovendo a construção de um pensamento crítico. Ao explorar diferentes perspectivas de um mesmo fato, o professor amplia a compreensão histórica dos alunos.

No entanto, é crucial destacar que o simples uso de fontes não se torna significativo se apresentado de maneira tradicional, sem diálogo. A contextualização e discussões em sala de aula são essenciais para potencializar o impacto pedagógico.

Inicialmente, o ensino de História estava voltado para os grandes heróis e centrado na formação moral do cidadão. Desse modo, o ensino de História no Brasil estava voltado para os grandes feitos do homem branco. Assim, dar-se início ao ensino tradicionalista, que estava pautado na história cujo centro eram os grandes líderes. Outros traços do ensino tradicional são a autoridade exercida em sala de aula pelo professor, além da falta de diálogo entre o aluno e o professor.

Ao longo dos anos o ensino de História passou por diversas alterações, atualmente podemos perceber marcas deixadas

por este ensino, como a forma superficial de ensino, em que está diretamente pautado em formas tradicionais de ensino. "Hoje no início do século XXI, apesar das mudanças, das conquistas de direitos, algumas escolas e alguns professores ainda trabalham essas concepções de história e de cidadania" (Fonseca, 2003, p. 91).

Com base nos estudos realizados fica claro que a escolha de alguns professores pela utilização de métodos tradicionalistas ocorre por diversos fatores, um deles pode ser a falta de uma formação continuada, que poderia dar suporte para que os mesmos pudessem adquirir novos conhecimentos e novos métodos\instrumentos de ensino.

O ensino de História deve buscar promover a compreensão dos educandos sobre os fatos históricos, de modo que possa possibilitar e influenciar os mesmos a busca pela informação de modo crítica, em que os alunos possam desenvolver um pensamento crítico e uma forma de questionar os dados e fontes recebidas.

Todavia, como já citado acima, o ensino carrega consigo "traumas" assim como cita Fonseca (2003):

> A principal característica dessa história é a exclusão: sujeitos, ações, e lutas sociais são excluídos. A exclusão e a complicação do conhecimento histórico escolar introjetam nos alunos a seguinte ideia: Vocês não fazem história, nós não fazemos história, a história é feita por e para alguns que não somos nós, são outros e são poucos. (Fonseca, 2003, p. 90)

Sendo assim, mesmo após avanços na área educacional é possível notar profissionais que ainda optam pelo método tradicionalista, excluindo assim, toda forma de ludicidade, e integração entre a realidade dos alunos e o que deve ser estudado em sala de aula. O ensino de história nessa perspectiva aborda os fatos históricos como eventos isolados e que não dependem das diferentes perspectivas dos grupos existentes na sociedade. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular de História (BNCC):

> "A história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente interpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas" (BNCC de História Brasil, 2018, p. 397).

A História surge a partir da busca por mudança de diferentes grupos, possibilitando assim que exista não apenas uma versão da história, mas sim, várias. Ocorrendo de acordo com as perspectivas de cada grupo. Entretanto na maioria das vezes a história escrita é a aquela contada por quem detém o poder, excluindo assim a luta das minorias.

O ensino de História deve buscar integrar os conhecimentos dos alunos aos conteúdos escolares, de modo que possibilite a integração em sala, tendo em vista:

> Educar um cidadão, preparar o aluno para a vida democrática, permitir que os alunos possam progressivamente conhecer a realidade, o processo de construção de

> História e o papel de cada um como cidadão no mundo contemporâneo (Fonseca, 2003, p. 135)

Os educandos devem ser incentivados a buscar pela pesquisa para que possam possuir opinião própria e significativa referente aos fatos históricos, deste modo, o papel do educador se faz necessário a partir do momento em que pode despertar o interesse dos alunos para construção de conhecimentos sobre o passado.

É através do diálogo que é possível compreender as verdades existentes para cada grupo social, como também possibilita uma interação que promove uma construção de conhecimentos.

> Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito a pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito (BNCC de História, Brasil, 2018, p. 398).

O diálogo e a comunicação são partes fundamentais para a promover o respeito seja ele social, político ou cultural. proporcionando assim uma troca de ideias de modo mais inclusivo.

2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

É de suma importância refletirmos sobre o ensino de História no âmbito escolar, tendo em vista as contribuições para a aprendizagem. A história passa a contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico visando analisar questões e fatos, como também incentiva os alunos a busca pela informação através da pesquisa podendo interpretá-la em suas diversas versões.

O ensino de história que é ofertado para os alunos é pautado de acordo com a cultura escolar, sendo assim, sofre influência de diversos fatores. Podendo variar de acordo com as mudanças relacionadas à educação. Ana Maria Monteiro, cita:

> A história escolar é uma configuração própria da cultura escolar, oriunda de processos com dinâmica e expressões, mantendo, na atualidade, relações de diálogo e interpretação com o conhecimento histórico stricto sensu e com a história viva, o contexto das práticas e representações sociais. (Monteiro, 2007, p. 123)

No espaço escolar a utilização de fontes históricas estimula e incentiva os educandos a interagirem com a aula, contribuindo para uma discussão, como também para questionamentos.

> [...] o objetivo é fazer com que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de participar do processo do fazer, do construir a história. Que ele possa entender que a apropriação do conhecimento é uma atividade que em se retoma ao próprio processo que elaborou este conhecimento. (Schmidt, 1998, p. 120)

O estudo de história e o saber histórico incentiva os educandos a questionarem e a refletirem sobre cada acontecimento. “A perspectiva da problematização histórica, ao ser transposta para o ensino, traz múltiplas possibilidades e também questões.” (Schmidt, 1998, p. 121). Estimula os alunos a analisarem e construírem uma problemática sobre os fatos históricos e a questionamentos em relação ao objeto estudado.

O uso das fontes históricas na sala de aula possibilita uma análise mais detalhada como também uma aprendizagem significativa, integrando assim a investigação ao cotidiano dos alunos.

> A riqueza de informações que podemos extrair das fontes justifica o seu uso no fazer pedagógico de várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (Santos do Valle et Alt, 2010)

Nessa perspectiva, o uso de materiais de forma didática em sala de aula passa a integrar mais significado aos fatos históricos. De acordo com a BNCC de História (Brasil 2018) “A

utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar.”

O professor é peça chave para que haja a mudança no ensino de História a partir do momento em que pode fornecer aos educandos o caminho da pesquisa a ser seguido, como Urban, 2015 ressalta:

> É na sala de aula que se realiza um espetáculo cheio de vida e sobressaltos. Cada aula é única. Nesse espetáculo, a relação pedagógica é, por essência, plural; uma relação em que o professor fornece a matéria para raciocinar, ensina a raciocinar, mas, acima de tudo, ensina que é possível raciocinar. (Urban, 2015, p. 30)

Cada indivíduo carrega consigo diferentes concepções sobre o mundo e seus acontecimentos, que são adquiridos em seu convívio social. Estas diferenças podem ser percebidas no ambiente escolar, mas devido a cultura existente na escola, o diferente pode ser excluído e o exemplo a ser seguido sempre será os comandos dados pelos detentores do poder.

Entretanto, na Base Comum Curricular de História (BNCC) 2018, p. 399, está descrito que:

> Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. (BNCC de História, Brasil, 2018, p. 399)

Para o uso de objetos como, por exemplo, fontes históricas em sala de aula, a BNCC 2018 lista 5 (cinco) processos, são eles:

1. Identificação: os educandos devem identificar objetos importantes para a História.
2. Contextualização: está relacionada a pensar no objeto de acordo com a época em que foi criado/usado.
3. Comparação: os alunos podem comparar o uso de um mesmo objeto em diferentes épocas.
4. Interpretação: identificar a importância que o objeto possuía de acordo com seu contexto.
5. Análise: deve-se dar espaço para que os alunos sejam capazes de realmente analisar os objetos, para que possam entender de modo profundo o valor cultural adquirido por ele.

Os professores podem utilizar estas orientações com o uso de fontes históricas de várias maneiras, como por exemplo: através de discursões em torno de objetos apresentados, sejam fotografias ou até mesmo ferramentas antigas, pode se questionar os alunos sobre a época em que tais objetos foram criados, as características sociais e políticas desse tempo histórico, etc. O professor pode incentivar os alunos a compararem o uso desses objetos apresentados em épocas diferentes, como também propor debates em sala de aula para que cada aluno exponha suas conclusões a partir de suas análises/observações.

Ao seguir estes processos o professor possibilita que os alunos explorem um lado da História ao qual os mesmos não foram apresentados, gerando assim um ensino significativo em que os alunos têm a possibilidade de desenvolver uma compreensão crítica e uma melhor compreensão sobre o passado.

Urban (2015, p. 20) também aponta, assim como a BNCC de História, os processos para desenvolver as habilidades dos alunos:

> Atitudes de observação, descrição, identificação, argumentação, avaliação passam a ser incorporadas no cotidiano das aulas de História, como uma atividade natural que não encara o documento em sua versão tradicional: como comprovação fiel da realidade, neutro, objetivo, retratando a verdade, enquanto conhecimento pronto e acabado. (Urban, 2015, p. 20)

O ensino de História com esta abordagem proporciona uma evolução no ensino, além de estimular os alunos em seu pensamento crítico, a partir do momento em são incentivados a observar uma fonte histórica, seja uma imagem, um objeto ou até mesmo um documento analisando as características encontradas, e relacionando-as a época em que foram construídas.

Assim, os alunos estarão ativos no processo possibilitando a expressão crítica individual em que há uma compreensão mais profunda como cita Schimdt “O objetivo é fazer o conhecimento histórico ser ensinado de tal forma que dê ao

aluno condições de participar do processo do fazer, do contar e do narrar” (Schmidt, 2006, p. 32)

Deste modo o ensino passa a possuir sentido, uma vez que os alunos constroem uma relação em que, tanto o professor quanto os mesmos podem expor seus pontos de vista de modo igualitário e respeitoso, de modo que “A sala de aula não é apenas o espaço onde se transmite informações, mas o espaço onde se estabelece uma relação em que os interlocutores constroem significações e sentido” (Schmidt 2006. p.31).

E o professor pode promover o entendimento da história de acordo com cada grupo, podendo escolher fontes pertencentes a cada povo, sejam documentos, objetos, dentre outros, que trazem para o ambiente escolar a realidade dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lista algumas competências para o 4° e 5° anos referente ao ensino de História, são elas:

- A compreensão e a importância da História na construção da identidade tanto individual quanto coletiva.
- Identificar as diferentes formas de organização, seja política ou social em diferentes culturas.
- Reconhecer o papel das religiões e cultura na formação de um povo.
- Valorizar e respeitar a diversidade.
- Compreender e valorizar as tradições orais e sua importância na cultura.

- Como também reconhecer os patrimônios da sociedade.

Estas competências buscam valorizar e respeitar as diferentes culturas, como também a compreensão do tempo histórico. A Base Nacional Comum Curricular de História (BNCC) traz algumas habilidades e competências que devem ser contempladas, como:

- Identidade e autonomia, reconhecendo sua identidade e valorizando sua história;
- Conhecimento Histórico, a possibilidade de compreender as diferentes formas de registro como também o tempo Histórico;
- análise e contextualização, percepção das mudanças que ocorreram com o passar do tempo;
- Cidadania e participação, ter consciência de seus deveres segundo cidadão;
- Patrimônio e cultura, reconhecimento da grande diversidade cultural e sua importância;
- Leitura e interpretação, possibilidade de interpretar fontes Histórica.

O professor pode enriquecer suas aulas de História ao integrar as competências e habilidades, envolvendo a realidade de seus alunos nos conteúdos estudados em sala de aula, possibilitando explorar diferentes perspectivas, além de atribuir atividades práticas de modo que estimulem o pensamento crítico.

A Base Nacional Comum Curricular (bncc) estabelece para o ensino de História competências que visam buscar o interesse dos alunos para que possuam desde sua base de ensino um entendimento crítico sobre os fatos históricos para que assim tenham uma compreensão significativa,

desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas, e que sejam capazes de realizar uma análise crítica de seu meio e a sociedade em que estão inseridos.

3. PROFESSORES: OS SABERES E AS PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Neste capítulo iremos explorar as práticas e saberes das professoras entrevistadas para que possamos abordar suas práticas em sala de aula. A primeira professora a responder o questionário foi Júlia Santos (Professora A) que trabalha na escola municipal Professora Neuza Medeiros Alves, e a segunda foi a professora Ana Lima (Professora B) que trabalha no Hello Colégio e cursos (nomes fictícios das professoras) ambas as escolas localizadas na cidade de Jacaraú-PB.

As duas escolas foram selecionadas devido à conveniência para a condução da pesquisa, uma vez que trabalho em ambas. Isso facilitou a observação das aulas e contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa de maneira mais eficaz. Mas antes vamos destacar as formações dos professores de modo geral, ao longo dos anos.

Na década de 1960 o ato pedagógico era visto meramente como transmissão de conhecimento, sendo assim o professor deveria apenas repassar conhecimentos para os alunos, sem a mínima preocupação em dar importância para a construção de conhecimento por parte dos alunos.

Professores em 1970: Nesta década a formação do professor era vista como uma formação tecnicamente competente, de modo que estava pautada um ensino técnico

que buscava formar profissionais que conseguissem organizar o processo de ensino\aprendizagem.

Na década de 1980, a formação de professores era caracterizada pelo método tecnicista, que destacava a transmissão de conhecimentos de modo que não buscava aspectos críticos.

Nos anos 2000, a formação docente passou por transformações significativas, incluindo diretrizes curriculares para licenciaturas. Nesse contexto, a atividade pedagógica passou a abranger não apenas conteúdos científicos e teóricos, mas também a racionalidade prática. Essas mudanças refletem uma evolução no entendimento e na abordagem da formação de professores ao longo do tempo.

Ao analisar a evolução da formação docente percebemos diversas transformações, desde a formação de um professor que buscava apenas transmitir seus conhecimentos ao professor que busca introduzir a pesquisa para a construção de um conhecimento crítico.

Na época dos professores técnicos, o ensino de História era pautado apenas na memorização dos fatos, pessoas e datas tidas como importantes, priorizavam apenas a transmissão de informações incentivando assim a memorização dos fatos históricos, limitando a compreensão mais profunda.

Atualmente podemos perceber que alguns educadores buscam incentivar os alunos a terem um pensamento crítico, que possibilite interpretar o contexto histórico, deste modo elevando a qualidade do ensino e estimulando a autonomia dos educandos.

Os saberes dos professores se dão não apenas pelas teorias estudadas, mas, principalmente por suas experiencias, sejam elas no ambiente escolar ou pessoais, de modo que atribui significado em sua prática pedagógica, assim como cita Viega (2009)

> [...] a formação de professores é uma ação contínua e progressiva que envolve várias instâncias, e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência, como componente constitutivo da formação. Ao valorizar a prática como componente formador, em nenhum momento assume-se a visão dicotômica da relação teoria-prática. A prática profissional da docência exige uma fundamentação teórica explícita. A teoria também é ação e a prática não é receptáculo da teoria. Esta não é um conjunto de regras. É formulada e trabalhada com base no conhecimento da realidade concreta. A prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação (Viega, 2009, p. 27).

Deste modo a formação docente deve integrar a teoria e a prática, tendo em vista que a prática profissional necessita de fundamentação teórica. Visando a importância do desenvolvimento profissional.

A formação docente é de suma importância para a construção de sua identidade, de forma que possibilita o desenvolvimento de habilidades que serão exigidas durante a profissão, entretanto podemos perceber lacunas existentes no ensino ofertado.

Em relação à formação acadêmica ser o suficiente para ensinar História para alunos dos anos iniciais a “Professora A” relata que: “Na verdade precisaria de mais aprofundamento na matéria de História"

Já a “professora B” diz que:

> “A formação acadêmica apesar de durar anos, não é suficiente para suprir todas as necessidades do ensino, por este motivo seria necessário um maior aprofundamento não só de forma teórica, mas prática também.”

Partindo destes relatos percebemos que ambas as professoras sentem a necessidade de um aprofundamento durante a graduação relacionada ao ensino de História, deste modo destacando a importância de uma busca por uma formação continuada para que possa suprir as necessidades do ensino.

Assim como cita Pimenta (1999)

> "Essas lacunas na formação inicial e continuada dos professores têm sido apontadas como um dos principais obstáculos para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que comprometem a capacidade dos professores de compreender e intervir na realidade

> educacional de forma crítica e transformadora." (Pimenta, 1999, p. 15)

Essas lacunas tornam-se obstáculos na qualidade do ensino, a falta de preparo acaba limitando as ações dos professores em busca pela mudança no ensino.

Atualmente a formação do educador é vista como inacabada havendo a necessidade de sempre está em busca de conhecimentos para aprimorar suas práticas e até mesmo aderir aos novos métodos de ensino, aumentando assim a busca por uma formação continuada.

Formação continuada de professores trata-se de um processo que visa o aperfeiçoamento profissional dos educadores durante sua carreira, proporcionando novos conhecimentos, que podem contribuir positivamente para a melhoria do ensino, para a formação são ofertados palestras, oficinas, cursos, seminários, dentre outros.

Em resposta sobre a sua opinião sobre a busca pela formação continuada, a “professora A” disse: “O professor é um profissional que precisa está em constante desenvolvimento profissional”. Segundo a professora os professores devem estar em constante busca de seu desenvolvimento profissional, para que possam oferecer uma educação mais eficaz, melhorando deste modo a qualidade do ensino.

Para a “professora B” referente a formação continuada:

> Durante a graduação nós percebemos que o ensino é um pouco superficial, temos mais certeza ainda quando vamos para o estágio, analisando assim, a formação continuada serve para tentar tapar essas lacunas entre o ensino e o que realmente se utiliza em sala.

surgiu como uma forma de tentar suprir as lacunas existentes entre o ensino superior e a demanda existente em sala de aula.

Segundo Pimenta (1999)

> A formação continuada é um espaço privilegiado para a construção de uma identidade profissional mais sólida e consistente, que permita aos professores enfrentarem os desafios da prática educativa de forma mais segura e eficaz." (Pimenta, 1999, p. 33)

A formação continuada proporciona ao professor uma melhor forma de lidar com os desafios enfrentados no ambiente escolar, de forma que aprimora suas habilidades com o passar dos anos. As observações realizadas possibilitaram analisar as práticas e as metodologias das professoras dos anos iniciais Ensino Fundamental.

Durante as observações foi possível perceber com um pouco mais de detalhes a metodologia das professoras, apesar de ser notório ainda alguns traços da educação tradicionalista como as cadeiras enfileiradas em direção a

mesa da professora, como também o uso do livro didático na maioria das aulas.

Em uma das aulas o conteúdo do dia era sobre os imigrantes, o recurso utilizado neste dia contava apenas com os textos e atividades contidos no livro, porém, a mesma professora em resposta sobre quais recursos utiliza durante as aulas, respondeu: “Livro didático, vídeos, filmes, cartazes, etc...”

A “professora B” afirma: “Além do livro didático, gosto de utilizar fotos impressas, vídeos, e filmes que retratem o que está sendo estudado em sala.”

Em relação ao tempo dedicado a aula de História em que a “Professora A” leciona, são apenas duas aulas semanais totalizando 90 (noventa) minutos. Sendo que, ainda existem semanas nas quais estas aulas são destinadas para outros fins, como por exemplo, para aula de reforço, seja de Matemática ou Língua Portuguesa.

Já na segunda escola em que a “professora B” leciona pude perceber que o tempo destinado a aula de História é diferente, são 3 (três) aulas semanais com 45 minutos cada uma, totalizando assim 135 horas semanais.

Quanto ao uso das fontes históricas a “professora A” disse que: “utilizo apenas as fontes que vêm nos livros didáticos.” Deste modo, limitando e restringindo a compreensão mais abrangente dos alunos.

Podemos considerar este um dos fatores que contribui para que os alunos passam a dar mais importância às aprendizagens das demais disciplinas, acreditando que História é uma matéria chata, devido a forma como lhes é apresentada. Os alunos já estão acostumados que em cada aula irão memorizar datas comemorativas, nomes de figuras ilustres que entraram para a história, sem nenhuma conexão com sua realidade/experiência.

A professora A afirma que a maior dificuldade no ensino de História se dá “Por ser uma disciplina um pouco teórica, há resistência por parte de alguns alunos.” Para superar essa resistência as práticas e metodologias do professor são essenciais, assim como cita Farias (1999)

> Cabe ao professor a tentativa de desenvolvimento nos alunos o entendimento crítico da dinâmica história, tornando-se sujeitos atentos à reflexão dos acontecimentos históricos (...) aplicar a pedagogia da descoberta, de forma a elucidar e debater as várias problemáticas referentes à História.” (Farias, 1999, p. 363)

Já a professora B, respondeu que: “como procuro realizar uma aula mais dinâmica, estou sempre tentando trazer algo novo para sala, sejam documentos antigos, cartas, fotografias, etc...” Durante a observação em sala a mesma utilizou fotos impressas para mostrar a diversidade de vestimentas, instrumentos musicais e expressões culturais existentes.

Além de imagens com pratos típicos de origem africana. devido a aula ser sobre os povos africanos no Brasil, complementando assim com as informações que já havia no livro didático.

Ao ser questionada sobre o interesse dos alunos, relata que:

> “No início os eles eram muitos desmotivados e se quer conseguiam dar sua opinião quando questionados, sempre procuravam algo para ler do livro, não possuíam autonomia, sempre muito mecânicos e seguiam a mesma resposta do primeiro aluno a responder.” (professora B, 2023. Questionário não publicado)

Durante a observação ficou notório que a “professora B” deixa os alunos livres para expressar suas opiniões, como também relatar suas experiencias.

Segundo Weisz e Sanchez (2006).

> O professor precisa estar convencido de que pode ensinar e seus alunos são seres capazes de aprender e assim a partir disso criar estratégias e planejamentos para realizar essa intervenção da melhor maneira, alcançando o objetivo que é ajudá-los na construção do conhecimento. (Weisz e Sanchez, 2006, p. 95).

O professor deve incentivar a busca, descoberta, estimular o pensamento crítico dos alunos, para que deste modo eles possam participar de modo ativo nas aulas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como ponto de partida minha experiência negativa como aluna com o ensino de História nos anos iniciais do ensino Fundamental. Deste modo busquei por meio desta pesquisa analisar um pouco das práticas e experiências das professoras colaboradoras com o ensino de História e o uso das fontes históricas durante as aulas.

Desde a década de 1960 podemos observar as mudanças no campo educacional, como também nas práticas dos professores, que no início estava pautada em métodos tradicionais como a memorização, e foi evoluindo para métodos que buscam uma aprendizagem ativa e crítica, além do uso da tecnologia.

Ao analisar os dados obtidos com a pesquisa ficou notório que no ensino de História, apesar de ter ocorrido avanços, ainda persistem traços de um ensino muito tradicionalista, como o uso excessivo do livro didático, e a grande importância dada a memorização de datas comemorativas.

Com o decorrer da pesquisa pude perceber traços parecidos com o método de ensino que conheci de perto anos atrás, mas também indicativos de mudança no modo de ensinar História.

Mesmo que exista uma dependência do uso do livro didático, ambas as professoras, cada uma a seu modo, estão buscando melhorias para o ensino.

O uso das diferentes fontes históricas, apesar de ser de suma importância para o desenvolvimento cognitivo, e para auxiliar na compreensão dos eventos históricos, ainda não é uma prática muito utilizada em sala, devido aos professores preferirem ficar presos ao que o livro didático traz.

Os dados também apontam dificuldades para ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como a falta de interesse dos alunos e a superficialidade das aulas.

Vale destacar a importância de se trabalhar com diferentes fontes históricas, como documentos, fotografias, objetos, relatos orais, entre outros, para tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes.

Um fator importante para o avanço no ensino é a formação continuada para os professores, tendo em vista ser uma forma de proporcionar oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e contribuir de modo positivo para a melhoria e qualidade do ensino.

Com esta pesquisa pude ampliar meu entendimento sobre o ensino de História que despertou um interesse maior sobre a disciplina. Este trabalho mudou minha perspectiva em relação ao papel do professor e do aluno na construção do conhecimento histórico. Ao final dessa investigação

reconheço que a educação é um processo contínuo de evolução e adaptação as necessidades dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: ntexto, 1998.

BITENCOURTT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CUNHA, J. L.; CARDÔZO, L. S. **Dossiê: História, Epistemologia e Ensino: Desafios de um diálogo em tempos de incertezas**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 141-162, out./dez. 2011. Editora UFPR disponível em https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000500010. Acesso em: 19 de out. De 2023

FARIAS, Kelson Adriani. **O Professor de História e o Drama de Ensinar. In: XX Simpósio Nacional de História. História e Fronteiras.** Florianópolis: ANPUH, 1999.

FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e prática de ensino de História:** Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas. Papirus. 2003.

FREIRE, **Pedagogia do Oprimido.** 17° ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

Santos do Valle, H. et alt. **A utilização de fontes no ensino de história:** a imprensa na construção do conhecimento. Rio Grande, 20 (1): 59-72, 2010

SCHMIDT, M.A. **A formação do professor de história.** In: BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.

SCHMIDT, M. A., THEOBALD, H., COMPAGNONI, A. etal. Consciência histórica de jovens brasileiros. Para publicação nas Actas do VTT Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

URBAN, Ana Cláudia; LUPORINI. Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2015. .

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores.** São Paulo: Papirus, 2009.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, v. 2, 2006.

6. APÊNDICE

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ESCOLA: Professora Neuza Medeiros Alves
TURMA: 4° ano
PROFESSORA: A

OBSERVAÇÕES PRINCIPAIS PONTOS

- Sala organizada de modo tradicional, carteiras enfileiradas para o quadro
- Duas aulas semanais, totalizando 90 horas semanais
- Atividades apenas no livro didático
- Relação entre alunos e professora aparentemente positiva
- Houve diálogo
- Participação de alguns alunos
- Conteúdo bem organizado
- Professora aberta para tirar dúvidas
- Alguns alunos sentiram dificuldade para realizar a tarefa

ESCOLA: Hello Colégio e Cursos
TURMA : 5°
PROFESSORA: B

OBSERVAÇÕES PRINCIPAIS PONTOS

- Sala organizada em círculo
- Relação amigável entre alunos e professora
- Explicação inicial do que iria se tratar a aula
- Diálogo sobre o tema
- Exposição de fotos/imagens complementando o que havia no livro didático
- Alunos participativos
- Conteúdo bem organizado
- Utilização de 20 minutos para tirar dúvidas
- Atividade no livro didático

7. ANEXO

Questionário

Formação Licenciatura em Pedagogia
Instituição: Hello Colégio e Cursos

A quanto tempo exerce a profissão? 4 anos

Com que frequência você ensina história aos alunos?
3 vezes semanais, sendo dividido em dois dias

Qual a carga horária semanal destinada ao ensino de História?
135 horas, casa aula dura 45 minutos

Você acredita que sua formação acadêmica foi suficiente para ensinar história aos alunos dos anos iniciais? Por quê?
Não, o ensino superior ainda se torna vago referente as necessidades cotidianas do ambiente escolar

Que recursos são utilizados durante a aula?

Como procuro realizar uma aula mais dinâmica, estou sempre tentando trazer algo novo para sala, sejam documentos antigos, cartas, fotografias, etc...

Você faz alguma adaptação para melhor compreensão dos alunos?
Sim

Você utiliza fontes históricas durante as aulas? Se sim, quais?
Sim, fotografias, cartas, documentos....

A escola disponibiliza algum material para ser utilizado em sala? Se sim, quais?
Sim, notebook

Em sua opinião qual a importância da utilização de fontes históricas em sala de aula?
As fontes são facilitadores do ensino, com elas os alunos possuem a possibilidade de entender melhor o conteúdo.

Em sua opinião os professores devem buscar uma formação continuada? Por quê?
Durante a graduação nós percebemos que o ensino é um pouco superficial, temos mais certeza ainda quando vamos para o estágio, analisando assim, a formação continuada serve para tentar tapar essas lacunas entre o ensino e o que realmente se utiliza em sala.

Questionário

Formação: 3° grau Pedagogia

Instituição: Professora Neuza Medeiros Alves

A quanto tempo exerce a profissão? 22 anos

Qual a carga horária semanal destinada ao ensino de História?

90 horas

Você acredita que sua formação acadêmica foi suficiente para ensinar história aos alunos dos anos iniciais?

Na verdade, precisaria de mais aprofundamento na disciplina de História

Que recursos são utilizados durante a aula?

Livro didático, vídeos e cartazes

Você faz alguma adaptação para melhor compreensão dos alunos?

Sim

Você utiliza fontes históricas durante as aulas? Se sim, quais?

Apenas as do livro didático

A escola disponibiliza algum material para ser utilizado em sala? Se sim, quais?

Não

Em sua opinião qual a importância da utilização de fontes históricas em sala de aula?

É bastante interessante por trazer mais eficácia e coerência em nossa aula

Em sua opinião os professores devem buscar uma formação continuada? Por quê?

Sim pois professor é um profissional que precisa estar sempre se atualizando e em constante desenvolvimento profissional